

## **CARTA EM DEFESA DO CENSO 2020**

O novo questionário para o Censo Demográfico 2020 foi finalizado pela direção do IBGE sem o devido diálogo com a sociedade e os agentes públicos e sociais envolvidos nessa discussão nos últimos anos. De acordo com o que vem sendo noticiado, com os cortes anunciados no Censo 2020, há um grave risco de um apagão estatístico na caracterização demográfica, social e econômica da sociedade brasileira, comprometendo a capacidade de atuação da administração pública para o planejamento urbano e a formulação de uma política habitacional.

No que tange a questão da moradia, o cálculo do déficit perde, nessa última versão do questionário, a captação do quesito sobre gasto com aluguel. Segundo a Fundação João Pinheiro, em 2015, o ônus excessivo com aluguel representava metade total do déficit habitacional no país. No caso do Estado do Rio de Janeiro, esse dado chega a 66% dos quase meio milhão de domicílios registrados como déficit, razão pela qual tal informação é absolutamente fundamental. Além disso, o valor do aluguel é relevante também para a discussão sobre indicadores do custo da moradia, elemento essencial para a busca de soluções para este grave problema nacional.

No que se refere a questão habitacional, outros problemas também foram identificados. O quesito de rendimento será aplicado apenas à pessoa de referência do domicílio, deixando de coletar esta informação dos demais membros, impactando na construção da política. Os quesitos de caracterização do entorno da moradia, como as condições de infraestrutura podem ser reduzidos ou cortados, inviabilizando a produção de indicadores demandados nos planos e projetos urbanísticos.

Por todo o exposto, os Movimentos Sociais de moradia e de favelas do Estado do Rio de Janeiro defendem um Censo demográfico integral. Os cortes nos dados do Censo 2020 retiram informações essenciais para a definição, elaboração e planejamento de políticas públicas de moradia e redução das desigualdades sociais.

### **NÃO SE REDUZ O DÉFICIT HABITACIONAL APAGANDO ESTATÍSTICAS.**

-----

Brigadas Populares  
Central de Movimentos Populares - CMP  
Conselho Popular: representações de Araçatiba, Borel, Cantagalo, Cidade de Deus, Horto, Indiana, Jacarezinho, Manguinhos, Maracajás, Pau da Fome, Rádio Sonda, Rocinha, Rio das Pedras, Vidigal, Vila Hípica, e outras.  
Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro - FAFERJ  
Federação das Associações de Moradores da Ilha do Governador - FAMIG  
Fórum Luta pela Moradia - Niterói / São Gonçalo  
Fundação CDDH Bento Rubião  
Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - MTST  
Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB  
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST  
Movimento Nacional de Luta por Moradia - MNLM  
Movimento Popular de Favelas  
Pastoral de Favelas  
Rocinha Sem Fronteiras  
União Nacional por Moradia Popular - UMP